

A Seleção e Ordenação de Informações nas Coberturas de Reportagens Relacionadas à Saúde¹

Emilly Moura PEREIRA²

Jacqueline Adele Reis VASCONCELOS³

Suyanne Cunha TORRES⁴

Polyana Bittencourt ANDRADE⁵

Universidade Tiradentes, Aracaju/SE

Resumo

Partindo do pressuposto que o jornalismo coloca a população a par de toda e qualquer informação, através deste, destacamos o telejornalismo como ferramenta preventiva para informar e orientar os telespectadores sobre temas como saúde, educação e cidadania, uma vez que a TV tem um papel importante na formação do cidadão. A realidade é múltipla e para descrevê-la é necessário selecionar os dados a partir de alguns critérios de noticiabilidade (LAGE, 2001). E para refletir sobre essa realidade, esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise do telejornal sergipano SETV 1ª, com o foco nas reportagens sobre a saúde a serviço da população veiculadas durante uma semana. Esse recorte temático foi dividido em reportagens de caráter preventivo e de revelações por parte da população, com a denúncia de situações propícias à proliferação de doenças, a serem solucionadas pelo estado.

Palavras-chave: Informação; Ordenação; Saúde; Seleção; Telejornalismo.

Introdução

O jornalismo assim como o telejornalismo deve estabelecer a relação entre notícia e utilidade pública, uma vez que visa informar e orientar a sociedade sobre temas como saúde, educação, cidadania entre outros assuntos hodiernos e não menos importantes. De modo a prestar serviço e possibilitar meios necessários para maior qualidade de vida, os

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Tiradentes-Unit, email: emilly.moura1@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Tiradentes-suyannecunha@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Tiradentes-jacqueline.a.reis@hotmail.com.

⁵ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professora do curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes, email: polyttencourt@yahoo.com.br

telejornais acabam oferecendo aos telespectadores, esclarecimentos sobre assuntos presentes no dia-a-dia e até mesmo orientações sobre medidas de prevenção. É certo que essa é a lógica e o esperado da mídia, afinal, conforme mencionado anteriormente o papel do jornalismo consiste em produzir informação de qualidade e de interesse público. Entretanto, muitas vezes a imprensa é criticada e nem sempre se observa o papel importante que ela desempenha no tratamento de algumas informações ou coberturas jornalísticas. O texto noticioso é elaborado a partir de critérios cujos sentidos são diversos bem como as repercussões. Além da angulação que se dá à narração dos fatos, a linguagem e as palavras também são essenciais para se compreender o papel do jornalismo.

Daí se inferem as possibilidades de estudo conteudístico do texto noticioso, considerando-se a variação histórica e geográfica desses conceitos: o grau de violência autorizado aqui e ali, antes e agora; o limite mutável do que é considerado erótico e pornográfico; as pressões para maior ou menor simbolização do prestígio social ou o grau mais ou menos eficaz e concreto das ações protetivistas (caritativas, ecológicas). (LAGE, 2001, p. 93)

E para observar a seleção e ordenação de informação no telejornalismo, essa pesquisa selecionou reportagens sobre saúde veiculadas no telejornal transmitido ao meio dia na TV Sergipe, afiliada da Rede Globo. Portanto, a coleta de dados se deu por meio de acompanhamento do SETV 1º Edição durante a semana de 2 a 6 de agosto de 2011. As reportagens selecionadas foram assistidas várias vezes por meio do link que o site da TV disponibilizava. A escolha pelo assunto deve-se ao fato de se tratar de interesse público, factual e perene. Além de relacionar à proximidade, à atualidade, à identificação, à intensidade, ao ineditismo e à oportunidade, aspectos que serão discutidos posteriormente e fundamentados por Lage (2001). Positivo ou negativo, o teor das reportagens deve sempre emitir desdobramentos esclarecedores sobre a saúde. Além disso, entende-se que é um assunto que gera impacto ou influência a um maior número de pessoas. Daí a análise será feita partindo desse pressuposto da função do jornalismo discutindo a saúde como pauta do telejornal e a notícia de caráter preventivo.

A saúde como pauta do telejornal

Os telejornais foram criados com o intuito de informar a população de todo e qualquer assunto que a cercam. Só que com o passar do tempo, a própria TV comprovou o quão grande é seu poder. Então, além informar a sociedade dos fatos referentes ao estado, ao país e até mesmo ao mundo, criaram – se quadros específicos que envolvem o dia a dia

do cidadão e que por vezes esclarecem dúvidas ou curiosidades. Em tempos em que a internet facilita o acesso à informação, o telejornal tenta preencher a lacuna de além de produzir conteúdo, oferecê-lo por meio de uma linguagem acessível e esclarecedora.

Após análise de uma semana do jornal apresentado ao meio dia no estado de Sergipe (SE TV 1ª edição), pode-se perceber o objetivo claro do telejornal: conscientizar e informar a população sobre um determinado tema que vem a influenciar diretamente no bem estar da sociedade; seja na área da saúde, educação ou qualquer outro assunto que vá, de fato, interessar a população. Vê-se isso como algo muito positivo para os telespectadores que podem através disso tirar as dúvidas pertinentes a cerca de determinados assuntos corriqueiros, mas que muitas das vezes ainda não estão totalmente esclarecidos.

A importância da notícia é geralmente julgada de acordo com a sua abrangência, isto é, segundo o universo de pessoas às quais pode interessar. Esse é o critério mais utilizado em jornalismo de televisão que, dando ênfase ao aspecto da amplitude, pode tender a transformar a notícia em entretenimento ou em espetáculo, tratando apenas de questões amenas ou desprovidas de polêmica (CURADO, 2002, p. 16).

Portanto, de acordo com Curado (2002) pode-se afirmar que o tema saúde possui uma expressiva abrangência. Logo é um aspecto a ser abordado com certa frequência pelos telejornais. Para uma melhor compreensão, as reportagens podem ser divididas em diferentes seguimentos, assumindo um caráter informativo, preventivo e de denúncia. Entretanto, independente da angulação dada o jornalismo de televisão tende a tratar o assunto de forma eficaz. Devido às especificidades e características desse meio, as reportagens analisadas no tocante à saúde podem contar histórias por meio de personagens/telespectadores, demonstrar, ilustrar e possibilitar a compreensão do assunto tratado.

O documentário televisual não é um mero registro dos fatos que aconteceram. Ele se transforma em argumento, mais próximo da concepção de informação e de representação da realidade que de um mundo imaginário, mesmo que a subjetividade esteja presente. Embora essa presença configure certa ambiguidade funcional do documentário, ela contribui para reforçar o engajamento do receptor ao tema abordado – e, não, a vê-lo como mero entretenimento. (CARAMELLA,FOGLIANO,KUTSCHAT NAKAGAWA, 2009, p. 605)

Por essa e outras razões aqui destacadas, saúde é um tema cada vez mais frequente nas pautas dos telejornais. No programa aqui analisado, essa realidade não é diferente.

A seleção e ordenação da notícia de caráter preventivo

Segundo Lage (1998), notícia é o relato dos fatos partindo do ponto mais interessante. Curado completa e diz que “notícia é a informação que tem relevância para o público. A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista, que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado” (CURADO, 2002, p.15). As notícias relacionadas à saúde e a prevenção está diretamente ligada a este conceito e afirma o papel do telejornal ao elaborar pautas. Uma vez que nos jornais impressos o leitor seleciona o que é de seu interesse, já na tv quem faz esse papel são os produtores. Portanto, para a elaboração de um texto é preciso selecionar dados e ordená-los considerando a “importância ou interesse”.

Lage (2001, p.93) afirma que “no campo das avaliações empíricas, alguns itens são consideráveis: a *proximidade*, a *atualidade*, a *identificação*, a *intensidade*, o *ineditismo*, a *oportunidade*”. O recorte dessa pesquisa permitiu ressaltar e discutir somente os itens decorrentes no material analisado.

Ao acompanhar o telejornal do Estado de Sergipe, o SETV 1º Edição, durante a semana de 2 a 6 de agosto de 2011, o qual é transmitido no horário de meio dia, ou seja, horário em que muitas famílias estão reunidas para o almoço, percebeu-se que geralmente são priorizadas reportagens exatamente voltadas para o bem estar das famílias. Uma vez que, os telejornais desse horário buscam padronizar um caráter acessível a todas as idades e assuntos diversificados. Situação que pode ser comprovada com os quadros exibidos nesse horário, como culinária, agenda cultural, dicas de moda e cuidados com a saúde.

Assuntos como a importância da amamentação, a importância da caminhada e o consumo da água, os cuidados com o corpo obtidos por meio de dietas saudáveis, e descaso em relação da dengue para com a população, foram abordados durante os dias dessa análise. Seja por meio de uma breve reportagem ou de uma entrevista, o objetivo observado é conscientizar e esclarecer a população sobre esses temas. Temas que devem ser abordados de forma coesa e precisa, uma vez que o telespectador não terá oportunidade de assistir a matéria novamente, salvo em casos que o conteúdo se estende para internet.

A notícia de televisão é radicalmente diferente. Ao contrário da notícia de jornal, que não é concebida para ser lida na totalidade, embora adquirindo inteligibilidade, a notícia de televisão é concebida para ser completamente inteligível quando visionada na sua totalidade. (WEAVER in TRAQUINA, 1999, p. 299)

Partindo desse presuporto as reportagens foram selecionadas para perceber o papel desempenhado pelo telejornal no tocante à utilidade pública bem como a intensidade, pois é expressivo o número de telespectadores que vivenciaram as realidades abordadas no

telejornal. “Considera-se que admitindo dois eventos equivalentes, é mais notável o que tem maior intensidade aferida em números” (LAGE, 2001, 98).

Estudiosos afirmam que quando os telespectadores percebem no telejornal o compromisso com a produção de conteúdo de qualidade, passam a ter confiança e ser assíduos ao telejornal. Em alguns casos, a imprensa desempenha um papel ainda mais importante.

Vizeu e Correia (2008, p. 11) afirmam que os “Os brasileiros acreditam mais na mídia que no governo”. Tendo com base para tal afirmação pesquisa realizada em dez países e retrata a importância que a televisão assume na sociedade brasileira. Eles identificam, ainda, que o telejornalismo ocupa posição de destaque como a principal fonte de informação, uma vez que, a televisão é um dos meios de comunicação mais acessível à população, pois alcança praticamente todos os municípios brasileiros e está em 90% das residências, segundo dados do IBGE.

Fatias extremamente consideráveis da população tomam conhecimento das notícias da sua cidade, da sua região, do seu país, bem como do resto do mundo, assistindo diariamente a um dos programas de jornalismo veiculados pelas emissoras de televisão existentes (SQUIRRA, 1989, p 11).

É evidente que todas as escolhas no jornalismo devem ser feitas por meio de critérios importantes além dos itens já mencionados por Lage (2001). Ao se pensar numa reportagem, deve-se enfatizar o público que você pretende atingir, como idade, classe social e sexo. Sendo transmitido, como já foi dito no horário de meio dia, é notório que todos os temas abordados pelo telejornal analisado se encaixam no perfil dos telespectadores. O conteúdo analisado contempla um tratamento marcado por estratégias dinâmicas, humanização de relatos que ofereceram conteúdo informativo.

A realidade é que grande parte dos acontecimentos, no jornalismo impresso ou televisivo, transcorre em pautas ou roteiros já fortemente codificados pela produção midiática. As grandes cerimônias oficiais, as competições esportivas, as entrevistas políticas, mesmo com a possibilidade de que um evento inesperado qualquer transgrida a ordem de enquadramento, são relatadas ou transmitidas ao vivo a partir de uma “gramática” de antecipações logotécnicas – uma retórica, em suma – destinada a produzir uma narrativa (SODRÉ, 2009, p. 74).

Além disso, trata-se também de uma abordagem preventiva, já que são feitas orientações e recomendações de hábitos e comportamentos adequados à população. É importante ressaltar que a pesquisa identificou uma preocupação em veicular conteúdo relacionado à prevenção de doenças, epidemias e orientar sobre determinados cuidados.

Apesar do pensamento de Noblat sobre a concepção dos profissionais de jornalismo sobre qual notícia agrada mais ao telespectador, no qual afirma que a notícia está no que estimula conflitos, não no que inspira normalidade, o jornalismo de prevenção vem sendo muito abordado na mídia de países como o Japão, Costa Rica e Chile, devido aos constantes acontecimentos de catástrofes naturais.

Em 2005 a mídia mundial noticiou o tsunami que acontecia na Tailândia. Mas foi uma menina de apenas 10 anos virou manchete dos jornais. A inglesa Tilly estava de férias na ilha de Phuket, teve aulas preventivas de como identificar os sinais ambientais que antecedem a um tsunami e salvou a vida de mais de 100 pessoas que estavam na praia. O jornal britânico “The Sun” noticiou a história e a apelidou de “Anjo da Praia”. Se uma garota conseguiu alertar a diversas pessoas com um conhecimento que adquiriu na escolha, avalie toda a população se soubesse disso alertado pela mídia, que, como dito anteriormente, tem um poder dentro da sociedade que garante mais credibilidade a ela do que ao governo.

Nas pautas frias ou de gaveta dos produtores deve conter não apenas datas comemorativas, como a expectativa do comércio para o dia das mães, o aumento da cesta básica no final do mês, ou a data comemorativa da morte de Airtom Cena. Estes devem explorar conteúdos de melhor aproveitamento e aprendizado. As campanhas de combate a dengue, na qual há o alerta para o armazenamento de água limpa não devem fazer parte apenas da *agenda setting* na temporada do verão. A prevenção, como o próprio nome indica, deve ser feito com antecedência, antes que o fato aconteça abranger diversas esferas sociais.

As discussões em torno das perspectivas mais amplas sobre o jornalismo de prevenção e o jornalismo que apura circunstâncias de risco também são úteis para a compreensão de outros fenômenos. Crises ambientais, econômico-financeiras, políticas ou de segurança estão entre as diversas situações que podem ser lidas jornalisticamente a partir dos elementos apresentados nesta série de publicações sobre coberturas com foco de risco. (ANDI, 2009, p.5)

Ainda segundo Andi (2009) Diretrizes traçadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o controle de epidemias como a gripe aviária em 2005 foram seguidas pelo Ministério da Saúde do Brasil, na qual consta a importância da comunicação para enfrentar surtos de caráter epidêmico.

Em 1970 a falta do jornalismo de prevenção e até mesmo do informativo gerou caos. A maior epidemia de meningite meningocócica já registrada no mundo aconteceu em São

Pauto. Período da ditadura militar, a censura aos veículos de comunicação não permitiu que fosse noticiado à epidemia, tampouco os cuidados para evitar a proliferação. A falta da imprensa neste caso teve efeito contrário do esperado pelo governo militar, espalhando pânico e proliferando a doença.

Na segunda-feira, dia 2 de agosto, a reportagem sobre a importância do leite materno apresentou um caráter preventivo. Ela abordou a campanha “Aliança ao leite materno” de maneira simples e objetiva, contato com a participação de mães que passam pela fase de amamentação dos filhos. As imagens apresentadas traduziram o texto de maneira ilustrativa, tornando-se uma reportagem completa e dinâmica.

A matéria produzida foi iniciada com informações básicas a respeito do leite materno, dentre elas, os vários métodos que incentivam a produção de leite nas mulheres e os benefícios que a amamentação causa para as mães e principalmente a seus filhos. Em seguida, mostrou-se a campanha realizada por cerca de 120 países sobre esse mesmo tema e durante essa mesma semana.

Para complementar, ao vivo, no estúdio, duas fonoaudiólogas foram entrevistadas, e ambas afirmaram a importância da amamentação durante no mínimo os seis primeiros meses de vida do bebê, citando ainda o desenvolvimento dos músculos da cavidade oral, como principal fator desse incentivo. Observou-se que tanto a reportagem quanto à entrevista, têm o objetivo de formar uma consciência pública na sociedade sobre um tema tão importante e cada vez mais cedo presente na vida dos brasileiros.

Embora não tenha ineditismo, raridade de um acontecimento, essa reportagem utilizou itens consideráveis e importantes ao texto noticioso. O conteúdo acima descrito contém proximidade, atualidade, intensidade e principalmente, identificação humana. A proximidade é o item mais evidente porque embora a amamentação seja tema de campanhas nacionais, a angulação da reportagem foi desenvolvida com todos os aparatos locais. “E é também a razão pela qual se obterá a resposta de audiência numericamente positiva se abirmos espaço ou tempo para os assuntos locais” (LAGE, 2001, p.94).

Como a atualidade está relacionada “ao raciocínio de que o homem se interessa primeiro pelos fatos mais próximos do seu tempo” (LAGE, 2001, p.95), pode-se também considerar que o telejornal contemplou esse aspecto ao selecionar a amamentação como assunto a ser explorado. Já a identificação social associa-se aos produtos introduzidos pelos meios de comunicação a fim de que sejam consumidos pelas escalas da sociedade. “Os novos produtos são introduzidos geralmente no segmento mais próximo do ápice e

cumprem um ciclo de popularização que os leva ao maior número de pessoais no instante em que são declarados obsoletos pelos seus consumidores primitivos” (LAGE, 2001, p. 96). Esse item não foi bem contemplado na reportagem, porém é importante ressaltar que os telejornais podem projetar ideias bem como tendências e comportamento sociais. Nesse caso, não de forma implícita, a amamentação pode se tornar um ato cada vez mais comum a depender do discurso e das relações capazes para atender ao público menos e mais apto a consumir a mensagem.

Lage (2001, 98) explica que o assunto que for mais notável, “o que tem maior intensidade aferida em números”. Portanto, supõe-se que a importância do leite envolve um conjunto formado por mães e crianças, universo expressivo ainda que não tenha sido mensurado aqui. A identificação humana é um item verificado no conteúdo analisado uma vez que houve a participação de fonoaudiólogas. “Tal especificidade é atingida quando um atleta, uma cantora notável, um cirurgião habilíssimo passam a despertar interesse mesmo entre os que não apreciam (ou entendem de) esporte, canto, competência médica”. (LAGE, 2001, p.102). Além dessa interpretação, o autor resalta que a identificação humana pode ser estabelecida entre pessoas semelhantes, ou ainda por semelhança entre o real e as aspirações de cada um. Nesse caso, também se pode afirmar que a reportagem aborda esse aspecto.

Segundo Kucinski (1997, p. 211) a formação de quadros jornalísticos habilitados na área da saúde envolve questões de linguagem, pois parte dessa população se informa pela linguagem oral da televisão.

No dia 5, quinta-feira, foi exibida a segunda matéria a qual tinha como tema Dieta saudável mantém o corpo em dia. Em homenagem ao Dia Nacional da Saúde, o telejornal utilizou a identificação humana quando entrevistou um nutricionista que de maneira objetiva, esclareceu dúvidas sobre o que comer em caso de colesterol alto, gripes, diabetes, dentre outros problemas de saúde, além dos casos das dietas. Assuntos tornaram a entrevista atrativa mesmo com uma longa duração. Como complemento, uma repórter, direto do Mercado Municipal de Aracaju, apresentou as frutas e legumes sugeridos pelo nutricionista no estúdio. Não se trata de um fato inédito, mas é atualidade.

Pode-se observar até aqui, que esses tipos de reportagens tratadas pelo SE TV, trabalham a pauta pública e útil de forma educativa e preventiva, tornando-se uma mídia poderosa no que diz respeito principalmente à formação consciente da população que a acessa. Entretanto poderia ter sido abordada de forma a chamar mais o telespectador e

estabelecer maior identificação humana. Esse aspecto deve estar sempre presente na texto noticioso. O telespectador é o personagem, não é apenas um exemplo dentro da história, ele é a história. Colocar um personagem real, falar dos problemas que ela passou, os passos e processo da amamentação, a dificuldade de gerar leite, a dor da sucção, podem complementar o conteúdo preventivo e aguçar o olhar do telespectador para o fato.

Outra reportagem analisada, também de caráter informativo e preventivo, foi a que diz respeito “A importância da água para hidratar o corpo”. A reportagem foi completa bem composta e disposta. O efeito final foi suave, como o tema propõe, e esclarecedora sobre os benefícios e os malefícios do uso da água de coco como fonte de hidratação para o corpo. A matéria imprimiu um ritmo lógico de desenvolvimento com início nos exercícios físicos e seus benefícios, passando pela hidratação com água de coco feita pelo atleta e depois pelas indicações e contra-indicações de hidratar-se com o isotônico natural. Estas foram esclarecidas por depoimento da profissional de nutrição, dando maior credibilidade não só pela sua formação acadêmica, como pelo conhecimento passado. As explicações da função do isotônico natural, quantidade calórica, consumo por pacientes com problemas renais, além de dicas de armazenamento, complementaram a matéria expandindo o grau de interesse e a diversidade do público.

Sob o ponto de vista do ineditismo, pode-se dizer que a importância da água para hidratar o corpo é muito provável para alguém atualizado ou especialista. Entretanto, pode ser espantoso para os que não consomem tanto a água nem por isso tiveram complicações na saúde. Devido a essa variação, Lage (2001, p.100) estabelece ao ineditismo algumas faixas como: fato inevitável, fato provável, fato improvável e fato de extrema improbabilidade. Sob perspectiva humana, o enfoque da reportagem teria um interesse noticioso maior se evidenciasse pessoas que morreram desidratadas, por exemplo.

O tempo dos jornais na TV é limitado, mas isso não interfere na qualidade do conteúdo apresentado, pois há sempre um planejamento mesmo que seja elaborado em curto espaço de tempo. Reafirmando assim, o compromisso e o papel do jornalismo em passar informações completas. Além dos papéis estabelecidos pela televisão, em especial o jornalismo televisivo descritos neste artigo, ela serve ainda como veículo de participação da sociedade, tendo este como fonte para divulgação de situações que provocam riscos a integridade física e mental do cidadão. Portanto, é imprescindível atentar para os itens necessários à seleção e ordenação de informações (LAGE, 2001).

E assim, a reportagem do dia 6 de agosto, sexta-feira, foi construída. A partir de uma denúncia dos moradores do bairro 18 do Forte, sobre a precariedade do bairro e os focos de dengue. Ao mostrar a problemática do local por meio de declarações de moradores da redondeza, a reportagem foi brevemente mostrada. Para maior credibilidade e sensibilidade no assunto, depoimentos de representantes DESO e Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) compuseram a matéria.

Na maioria das vezes, após essas reportagens que têm o telespectador como fonte, os problemas são solucionados, mostrando com isso, o poder que a mídia tem em ajudar a sociedade. Um canal que parte do micro para o macro. Começa no morador, passa pela mídia e chega até as autoridades, tornando possível cobrar depois dos administradores providências sobre o caso.

O jornal, SE TV 1ª edição, também tem um portal, o emsergipe.com que tem uma área específica para a população fazer denúncias, chama-se “*Eu EmSergipe*”. Lá o internauta tem um canal aberto para deixar seu flagrante, e pode fazer isso enviando foto, vídeo ou texto que será apurado e transformado em pauta para a tevê. Sabemos que o poder dos meios de comunicação é muito forte no cotidiano das pessoas. A construção de uma reportagem tem que ter o comprometimento do jornalista com o meio em que trabalha e principalmente com a sociedade, em informar aquilo que de fato acontece sem gerar nenhum tipo sensacionalismo. A televisão tem um grande papel na formação da sociedade por isso à importância do comprometimento dos profissionais que fazem televisão em passar informações precisas, claras e coesas.

Conclusão

A pesquisa do telejornal permitiu perceber que a imprensa, ainda que criticada, desempenha um papel importante principalmente quando desenvolve reportagens relacionadas à saúde. No caso analisado, o conteúdo evidencia que o telejornal veiculou conteúdo informativo que priorizou também aspectos preventivos. As reportagens mencionadas abordaram temas factuais, comuns ao telejornalismo, bem como demonstraram o cuidado em oferecer desdobramentos e entrevistas importantes para conscientizar a população sobre diversos temas relacionados à saúde.

Pode-se observar quão importante é a TV para a formação da sociedade. Com o papel informativo, ela conscientiza, esclarece aos seus telespectadores assuntos de interesse

comum. As reportagens de caráter preventivo ganham maior destaque da programação desse telejornal, o que torna o jornalismo ainda mais importante e relevante para a população, visto que além de informar sobre o tema, possibilita que o telespectador se antecipe e tome os cuidados necessários para que não venha a ter problemas, e se isso algo acontecer ele saberá como proceder.

A análise permitiu perceber que o critério de seleção e ordenação de dados mais presente nas reportagens foi a identificação. Esse item aparece em todas as reportagens descritas aqui. Em alguns casos, ela aparece duas vezes sob aspectos diferentes, o que demonstra a importância de utilizar estratégias para possibilitar a identificação social e/ou humana.

Os temas abordados fazem parte do cotidiano da população e isso também permite perceber que há interesse público, bem como intensidade social. Não foi verificado ineditismo, raridade, e sim a atualidade. O telespectador é a fonte geradora da notícia através de denúncias e demais colaborações, fato que aumenta a aproximação e credibilidade com os demais usuários.

O jornalismo é ainda mais importante e necessário quando aborda assuntos de forma preventiva uma vez que problemas podem ser evitados e outros amenizados com a abordagem e o direcionamento dado em cada matéria exibida. Reportagens em série sobre formas preventivas simples como, por exemplo, como proceder em caso de queimaduras doméstica ou picada de animais venenosos, tem sido um recurso muito utilizado pelo telejornalismo; o recurso visual ajuda a entender os procedimentos.

Os critérios de noticiabilidade estão presentes no conteúdo analisado, mas é possível explorar ainda mais, principalmente, a identificação humana. O telespectador precisa compreender mais e melhor questões relacionadas à saúde. Um dos caminhos é estreitar a identificação do telespectador por meio de seleção e ordenação de assuntos que também propõem maior proximidade e atualidade. “Gente como a gente, como gostaríamos de ser” (LAGE, 2001, p.103)

Referências bibliográficas

ANDI, Rede ANDI América Latina, UNICEF. **Jornalismo preventivo e cobertura de situações de risco:** Uma análise do tratamento editorial dedicado pela imprensa brasileira à dengue e à febre amarela, 2009. Disponível em http://www.andi.org.br/sites/default/files/febre_amarela.pdf

CARAMELLA, Elaine; FOGLIANO, Fernando; KUTSCHAT, Daniela; NAKAGAWA, Fábio Sadão (Org.) **Mídias: multiplicação e convergências**. São Paulo: Senac, 2009. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=oatVspTOU2YC&printsec=frontcover&dq=MIDIAS+-+MULTIPLICA%C3%87AO+E+CONVERGENCIAS&hl=pt-BR&sa=X&ei=d2jrT77KEtDk6QHG4PmxBQ&ved=0CDYQuwUwAA#v=onepage&q=MIDIAS%20-%20MULTIPLICA%C3%87AO%20E%20CONVERGENCIAS&f=false>

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia e Democracia: o quarto versus o quinto poder**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/viewFile/2505/1286>> . Acesso em 26 set 2010.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo, saúde e cidadania**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/21.pdf>>. Acesso em: 26 set 2010.

MARTINS, Simone Teixeira. **A Construção da Notícia: Sobre a Influência da TV – e do Telejornalismo – no Brasil**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0528-1.pdf>

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato – notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1995, 187 p.

VIZEU, Alfredo Eurico; CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: VIZEU, Alfredo Eurico (org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WEAVER, Paul H. **A notícia de jornal e as notícias de televisão**. In TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999, 360 p.